

FISIOTERAPEUTA PROFESSOR: PRÁTICA PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Francisco das Chagas da Paz Soares ¹
Genyvanna Criscya Garcia Carvalho - Orientadora ²

RESUMO

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa sobre as dificuldades dos professores bacharéis em Fisioterapia no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em Instituição de ensino superior privada do norte do Piauí. O estudo tem como questão norteadora: Quais as dificuldades e os desafios enfrentados pelos professores bacharéis em Fisioterapia no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas? Como objetivo geral analisar quais as dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis em Fisioterapia no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Tem como subsidio teórico autores como Soares (2013); Rebelatto e Botomé (1999); Passos (2009); Pivetta (2006); Pimenta (2012). Trata-se de um estudo do exploratório, de cunho qualitativo ancorado na pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada em Instituição de ensino superior privada do norte do Piauí com 07 (sete) professores fisioterapeutas no período de maio a agosto de 2018. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi feita na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2009). Os resultados apontaram que fatores como influência familiar, a experiência acadêmica e profissional vem sendo valorizada pelos professores na construção da identidade docente. Constatou-se que a grande dificuldade identificada pela maioria dos entrevistados refere-se ao comportamento do aluno que pode estar relacionada com uma idealização de como deveria ser a postura dos discentes em sala de aula.

Palavras-chave: Formação de Professor; Prática Pedagógica; Fisioterapia; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Novas exigências estão sendo postas ao trabalho dos professores, tendo em vista a redefinição do papel da escola na sociedade contemporânea. A democratização do acesso ao ensino superior fez com que aumentasse o número de Instituições de Ensino Superior (IES), provocando assim, a expansão das matrículas, o que passou a exigir uma demanda maior de profissionais para atuar neste nível de ensino. Com a heterogeneidade do público que teve acesso a este nível de ensino, surge a preocupação com os novos desafios impostos no ensino superior, pois passou-se a exigir um novo perfil de profissional docente, que se adequa a essa nova realidade, sendo este um dos desafios a serem atingidos na formação de professores. Em razão das novas demandas educacionais que submetem à universidade a crítica, exige-se o repensar dos seus espaços formativos. Neste sentido, este trabalho enfoca a formação e prática pedagógica dos fisioterapeutas professores em uma Instituição de ensino superior do norte do Piauí.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, franciscopazs@outlook.com.

² Professor Orientador: Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2013). Doutoranda UNIP-São Paulo. Professora vinculada a Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, genyvanacarvalho@hotmail.com.

Para Soares (2013) há um grave problema no que se refere a atuação do professor no ensino superior, já que no Brasil a formação de professor para o ensino universitário não se ampara em forma de curso específico, como acontece em outros níveis de ensino. Ainda de acordo com a autora, dá-se a impressão que a universidade não trabalha a formação docente do futuro bacharel, mesmo sabendo que provavelmente ele exercerá a função de docente.

A docência e a formação na área da saúde têm sido normalmente consideradas secundárias pelos profissionais que fizeram cursos de bacharelado e tornaram-se docentes do ensino superior. O profissional não se reconhece como professor, mas como médico, dentista, fisioterapeuta, enfermeiro, mesmo que horário do compromisso profissional seja maior na atividade de docência (QUILLICE NETO; ORRÚ, 2009).

Dessa forma, os professores do ensino superior possuem dupla profissão: são bacharéis e são docentes. Estes, se dedicam ao bacharel como especialista em determinada área, e à docência, na qual deve ser capaz de ensinar e preparar profissionais aptos a atuarem nas atividades diversas na sociedade.

O interesse por pesquisar essa temática emergiu da trajetória pessoal do pesquisador, enquanto acadêmico de Fisioterapia e por ter uma formação inicial no Curso de Pedagogia, a buscando compreender como o professor bacharel em Fisioterapia constrói sua trajetória docente e compreender quais as dificuldades enfrentadas no cotidiano universitário.

A relevância social desse estudo justifica-se pela possibilidade de levantar reflexões acerca das dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis de Fisioterapia, considerando as relações integradas entre o docente, o aluno e a sociedade. Neste sentido, os resultados da pesquisa aprofundaram o debate sobre como o professor que não teve formação específica para ministrar aulas, constrói sua trajetória docente.

Neste sentido, buscando respostas para as inquietações oriundas do percurso acadêmico, surgiu a questão central de pesquisa: quais as dificuldades e os desafios enfrentados pelos professores bacharéis em Fisioterapia no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas? Para responder ao problema de pesquisa, foi selecionado como objetivo geral: analisar quais as dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis em Fisioterapia no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Como objetivos secundários, o estudo buscou delinear o perfil profissional do professor que atua no curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior do norte do Piauí; Caracterizar a prática pedagógica do professor de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior do norte do Piauí; Identificar como os professores Fisioterapeutas constroem suas aprendizagens docentes. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e de campo do tipo exploratória com abordagem qualitativa. O aporte teórico constitui-se por

estudos de: Soares (2013); Rebelatto e Botomé (1999); Passos (2009); Pivetta (2006); Pimenta (2012).

A relevância social desse estudo justifica-se pela possibilidade de levantar reflexões acerca das dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis de Fisioterapia, considerando as relações integradas entre o docente, o aluno e a sociedade. Neste sentido, os resultados da pesquisa aprofundaram às discussões sobre como o professor que não teve formação específica para ministrar aulas, constrói sua trajetória docente. Por outro lado, no aspecto científico, a pesquisa possibilita ampliar a escassa produção acadêmica sobre a formação e atuação do bacharel fisioterapeuta-professor. Além disso, a pesquisa abriu caminhos para novos estudos sobre a temática, considerando que esta, conforme a literatura consultada, ainda é pouco explorada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do exploratório, de cunho qualitativo, pois, segundo Soares (2003), neste tipo de abordagem, o pesquisador interpreta os fatos, buscando solução para o problema proposto. Em outras palavras, este tipo de pesquisa se preocupa com o aprofundamento da compreensão e explicação dos fenômenos, a qual se busca comprovar através dos dados coletados possibilitando ainda ao pesquisador a descoberta de outros fenômenos relacionados ao problema.

No que se refere ao caráter exploratório, utilizou-se desta buscando analisar quais as dificuldades enfrentadas pelos professores bacharéis em Fisioterapia no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. O campo empírico da pesquisa foi a Cristo Faculdade do Piauí situada no município de Piripiri-PI. A pesquisa teve como interlocutores 07 (sete) fisioterapeutas professores de uma instituição privada de Ensino Superior do Norte do Piauí. Por razões éticas, foram usados pseudônimos com nomes de flores, tais como: Margarida, Tulipa, Íris, Jasmim, Orquídea e Lírio para o sexo feminino, e Cravo para o sexo masculino para identificar os participantes. A proposta de pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética com parecer de aprovação nº 2.697.573. Destaca-se ainda que os participantes, antes da realização das entrevistas, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista estruturada com 15 perguntas.

Para Gil (2010) a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o tema, buscando torná-lo mais explícito e claro. Tendo em vista o objetivo da investigação, realizamos uma pesquisa empírica com objetivo buscar informações e conhecimentos sobre o

tema através da produção de dados e no registro das variáveis relevantes para posterior análise (MARCONI; LAKATOS, 2009).

A análise dos dados foi feita na perspectiva de Bardin (2009), a qual define a técnica de análise de conteúdo como uma metodologia para estudos com objetivo de descrever e interpretar o conteúdo das comunicações conduzindo a descrições sistemáticas auxiliando na interpretação das mensagens e possibilitando a compreensão dos seus significados. Dessa forma, baseado na técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Extraíu-se das falas dos participantes as principais categorias propostas para análise. Inicialmente fizemos a transcrição das falas dos participantes para, em seguida, proceder com a interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados, organizou-se os dados obtidos em blocos temáticos da seguinte forma: Eixo 01 - Motivação da escolha da atividade docente, Eixo 02 - Exigências formativas postas pela prática pedagógica, aqui se deu ênfase à visão dos fisioterapeutas professores sobre as necessidades formativas que eles elegem como importantes para o exercício da docência. E no eixo 03 - Dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da prática docente.

Eixo Temático 01: Motivação da escolha da atividade docente

A seguir, serão apresentados os dados produzidos em relação à escolha da profissão, de acordo com Freire (2001, p. 40), “Não se nasce para ser professor e professora, nem marcado para sê-lo”. Dessa maneira, muitas pessoas que optaram pela profissão docente costumam relatar histórias que justificam a escolha que fizeram.

Inicialmente com pesquisa [...] e seminário sobre determinadas temáticas. E aí vendo os professores trabalhando nessa vertente, eu resolvi e gostei da área da docência. (**Margarida**).

[...] meu pai, minha mãe são professores. “[...] eu sou de uma família de professores. [...] isso me instigou para esse lado da docência” (**Cravo**).

Por conta do meu trabalho dentro da Fisioterapia, da minha experiência profissional, acabei recebendo o convite pra ser docente (**Tulipa**).

Afinidade com a profissão. Os seminários que eu dava na graduação, era bem sucedida, achava que tinha algum tipo de afinidade, dom. (**Íris**).

O depoimento de Margarida demonstra a influência dos professores da graduação na escolha de sua carreira e deixa explícito que isso também se manifesta na sua maneira de ensinar. Refletindo sobre a fala de Margarida no que se refere à motivação da escolha docente, evocamos Pimenta e Almeida (2011), na qual destacam que o exercício da docência tem por

base muito mais a imitação da docência que tiveram, do que propriamente a incorporação do que de fato significa ser docente na educação superior.

Encontrou-se outro aspecto importante para a construção da docência. A influência familiar levou o depoente Cravo a enveredar pelo caminho da docência. Embora inicialmente tenha direcionado para Fisioterapia, o contato com a docência, através dos familiares, guiou o entrevistado também à docência, passando a encontrar sentido nesse trabalho.

Pelo relato do participante Cravo, depreende-se que ele não tinha a clara ideia de ser professor universitário, mas a influência familiar foi o fundamento da opção para atuação na profissão professor. A este respeito, Santos (2005) assevera que é essencial para a escolha profissional o conhecimento que o sujeito possui de si mesmo, do projeto dos pais e do processo de pertencimento a família, embora não sejam estes os únicos a influenciá-los.

Na fala de Tulipa, a experiência profissional como fisioterapeuta foi o ponto de partida para docência no ensino superior: “Por conta do meu trabalho dentro da Fisioterapia, da minha experiência profissional, acabei recebendo o convite pra ser docente”. Um convite para ser professora foi o desfecho de um processo de amadurecimento da possibilidade de tomar a docência como opção de exercício profissional.

Para Behrens (2011), de modo geral, professores ingressam no ensino universitário muito em função de notável atuação profissional, sucesso e qualificação que possuem enquanto profissionais em sua área específica de conhecimento. Dessa forma, subentende-se na fala da participante, que o convite para ministrar aulas teve como foco a competência científica, desprovida da dimensão didático-pedagógica

Em relação ao dom para dar aulas, Rodrigues e Sobrinho (2011), asseveram que essa é uma visão muito frequente entre os professores, porém, somente o dom não é suficiente para o exercício da profissão. Para ser professor é preciso ter vocação da mesma forma que é preciso vocação para ser fisioterapeuta, sendo que é requerido um preparo para o exercício da profissão.

Discorre-se sobre a fala de Orquídea, ao mencionar que o despertar pela docência foi a partir da sua trajetória acadêmico-profissional. O interesse pela docência surgiu a partir do contato que teve durante curso de mestrado área da saúde, apesar do mesmo não ter ligação direta com a educação, a interlocutora revela que o estímulo para carreira docente surgiu neste contexto formativo: “[...] a possibilidade de mestrado me abriu as chances para ser professora”.

Nos chama atenção esse “despertar” para docência ao longo do curso de mestrado, pois o este foi na área da saúde e, conforme assevera Bispo Junior (2009) a pós-graduação prepara os profissionais mais com ênfase no aprofundamento de conhecimentos específicos de fisioterapia e na forma de produzir conhecimentos pela pesquisa. Para o autor, pouco ou quase

nada nesses cursos é efetivamente proporcionado em termos de preparação para o exercício da docência.

Neste sentido, a maioria dos sujeitos relataram que o percurso acadêmico, seja com atividades como seminários, ou seja, por etapas formativas como pós-graduação, foram relevantes para o exercício da docência. Para um dos participantes, a escolha da atividade docente foi baseada pelo mercado de trabalho, muitas vezes associada à oportunidade de unir o emprego de fisioterapeuta especialista em determinada área com a docência.

Os dados da entrevista mostram que as motivações que levaram os fisioterapeutas professores interlocutores da pesquisa, a ingressarem na atividade docente são diversas. Certamente os relatos evidenciam histórias singulares do encontro com a profissão docente e apontam indícios da complexidade e da heterogeneidade do processo de inserção na docência do ensino superior vivenciado pelos interlocutores do estudo.

A escolha do tema atividade docente é reforçado por Pimenta (2012), que prefere substituir este termo por formação docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática no qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas e sim um processo de desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem a construção de seus saberes-fazer docentes continuamente, a partir das necessidades e desafios que o ensino lhes coloca no cotidiano.

Em relação a essa temática, Volpato (2010) ressalta que o desejo de ser professor foi despertado durante a realização dos cursos de graduação e pós-graduação e não antes da formação acadêmica, denotando o caráter secundário da profissão professor para profissionais liberais.

Assim, profissionais de várias áreas, inclusive da saúde, adentram o campo da docência no ensino superior como decorrência natural de suas atividades, trazendo consigo uma bagagem de conhecimentos em suas respectivas áreas de pesquisa e atuação profissional sem se questionarem sobre o que significava ser docente, reforçando o comportamento que o ensinar se restringe a passar um tempo em sala de aula repassando um conteúdo a um grupo de alunos, que deve ser mantido disciplinadamente ouvindo, reforçando a transmissão de conhecimentos e a falta de preparo para a docência (ANASTASIOU; PIMENTA, 2011).

Eixo Temático 02: Exigências formativas postas pela prática pedagógica

O objetivo foi identificar a percepção dos docentes sobre quais conhecimentos identificam como importantes para o desenvolvimento da atividade docente, sobre possíveis contribuições de uma formação pedagógica na atuação desses profissionais em salas de aulas.

[...] além da técnica, [...], é sempre bom que nós tenhamos a vivência prática, já que nós estamos preocupados com a formação dos alunos e sempre buscar conhecer as habilidades de nossos alunos. **(Cravo)**.

Conhecimentos técnicos e conhecimentos pedagógicos [...], embora eu não tenha curso específico ainda na área pedagógica, [...] você tem que ter alguma noção de metodologia pedagógica [...]. **(Jasmim)**.

Eu tento ao máximo levar à questão da minha prática, do meu cotidiano. [...] Eu sempre falo que eu não sou uma professora, eu busco ser uma facilitadora [...]. **(Orquídea)**.

Observou-se nos relatos da maioria dos interlocutores uma preocupação e o reconhecimento da necessidade de conhecimentos pedagógicos. O relato de Cravo demonstra entre outros aspectos, a importância da articulação entre teoria e prática. Pelo relato do depoente, observa-se que o participante é um profissional que reflete sobre os resultados de sua prática, possivelmente associado ao fato do mesmo ter cursado pós-graduação em Docência do Ensino Superior, como evidenciado anteriormente. A fala do professor vai ao encontro do que afirma Cunha (2007, p. 15) ao afirmar que a “prática cada vez mais vem sendo valorizada como espaço de construção de saberes, quer na formação de professores, quer na aprendizagem dos alunos”.

Destaca-se que dois dos docentes entrevistados responderam ter passado por especializações na área da docência e realizaram de forma proativa para melhoria da prática docente e um interlocutor cursa a referida especialização. As falas dos sujeitos expõem que dentre as várias características da prática pedagógica, destaca-se a didática e a preocupação com a aprendizagem do aluno, observada na fala da docente Jasmim.

A participante Íris traz em sua fala a assistência que a IES oferta de curso de especialização na área da educação, investindo na formação de seus professores. Atentar para este ponto é convergir para o pensamento de Carvalho (2013) ao refletir que há necessidade de investimento na formação dos docentes para atuar na universidade, posto que devemos considerar a dinamicidade do ensino e transformações na produção do conhecimento.

Pelo relato da participante Orquídea, depreende-se que ao fazer menção à prática, se refere a aulas práticas, muito comum no contexto da fisioterapia, como aulas de laboratórios, e não a reflexão sobre a sua prática docente. A este respeito, Pivetta (2006) afirma que prática docente não se concretiza, apenas, na sala de aula da graduação, pois sua epistemologia sofre influências do eu docente e do eu institucional. Assim, o professor vai se apropriando de métodos e instrumentos com os quais praticará sua docência.

A participante Orquídea deixa subentendida a responsabilidade social que o professor tem perante a sociedade e principalmente com os alunos. Em seguida, descreve que a função do professor não está somente condicionada em dar aulas e sim, assumir novos desafios frente ao universo acadêmico. Pelo relato da depoente Orquídea, depreende-se que ao fazer menção a prática, se refere a aulas práticas, muito comum no contexto da fisioterapia, como aulas de laboratórios, e não a reflexão sobre a sua prática docente. A este respeito, Pivetta (2006) afirma que prática docente não se concretiza, apenas, na sala de aula da graduação, pois sua epistemologia sofre influências do eu docente e do eu institucional. Assim, o professor vai se apropriando de métodos e instrumentos com os quais praticará sua docência.

De acordo com sua resposta ao questionamento, Orquídea deixa subentendida a responsabilidade social que o professor tem perante a sociedade e principalmente com os alunos. Em seguida, descreve que a função do professor não está somente condicionada em dar aulas e sim, assumir novos desafios frente ao universo acadêmico.

As respostas coletadas, na sua maioria, apontaram para uma concepção positiva por parte de alguns professores acerca da necessidade de formação pedagógica. A análise das falas demonstra a busca do fisioterapeuta professor sobre a prática pedagógica. De tal forma, a função docente, no caso de docentes-fisioterapeutas, tem como papel não apenas se ater a questões teórico-científicas, mas difundir e aplicar o verdadeiro sentido de sua função como professor.

Diante das narrativas, observa-se um sentimento de mudança nos interlocutores onde eles já trazem a conscientização da necessidade de aprimoramento pedagógico, pois como qualquer profissão para seu exercício é necessário à capacitação própria e específica, o docente precisa além da sua formação ter competência pedagógica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia (DCN's) de 2002 postulam que o perfil da formação do fisioterapeuta é de um profissional generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva, estimulando as Instituições de Ensino Superior a adaptarem seus projetos pedagógicos centrados nos alunos, tratando-os como sujeitos no processo ensino-aprendizagem e com participação ativa na construção do conhecimento.

Foram levantadas assertivas quanto à formação e capacitação do docente-fisioterapeuta. Neste sentido, percebeu-se que existe sim uma ideia corrente sobre a necessidade de capacitação continuada das questões pedagógicas, existe ainda a carência na formação pedagógica que os interlocutores julgam necessária para o desempenho profissional. Para Soares (2013), a universidade não trabalha a questão da formação do bacharel-professor, nas diversas áreas, mesmo sabendo-se que, inevitavelmente, parte desses se tornarão professores na sua área de

formação, de modo que tem sido prerrogativa para acessar a docência superior apresentar o domínio do conhecimento específico (saberes disciplinares) e a comprovação de ter cursado especialização, mestrado ou doutorado.

Eixo Temático 03: Dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da prática docente

Esta categoria representa os desafios encontrados no percurso da docência do ensino do curso de Fisioterapia, que de certa forma podem ter sido enfrentados como dificuldades. Os professores apontaram dificuldades relacionadas à postura dos discentes em sala, turmas diversas e com grande número de alunos, o uso das tecnologias em sala de aula, foram alguns dos desafios encontrados pelos docentes, conforme falas dos docentes:

O comportamento do alunado é o que mais me perturba. E aí eu procuro mostrar para o aluno que eles precisam se preocuparem com a formação deles. **(Cravo)**.

[...] a questão do comportamento do aluno dentro de sala de aula, em relação a querer buscar mais, querer se engajar em metodologias ativas, então é o aluno que tá acostumado a assistir de forma passiva a aula [...]. **(Jasmim)**.

[...] manter o aluno envolvido com a aula, pra isso a gente vem tentando desenvolver técnicas de metodologias ativa, [...], dinâmicas em sala de aula, textos complementares. [...] **(Lírio)**.

A partir das informações reveladas, observa-se pelos depoimentos de que a maioria dos professores encontram-se insatisfeitos com a postura dos alunos e isso pode estar associado com a análise de Pimenta e Anastasiou (2008) de que no ensino superior não há preocupação por parte do docente de conhecer as características do educando.

Assim, a prática pedagógica integra diferentes saberes com os quais os professores vão entrelaçando aqueles aprendidos na formação inicial com os saberes experienciais e com outros adquiridos ao longo do desenvolvimento profissional. Neste sentido, faz-se necessário que os professores sejam capazes de construir novos saberes que os possibilite enfrentar diferentes situações no contexto educacional.

Atualmente, a diversidade de base educacional e sociocultural dos alunos que chegam às universidades, tem representado um grande desafio para o ensino superior. O docente deve estar preparado para lidar com alguns tipos de dificuldades identificadas em sala de aula, renovando suas habilidades, utilizando novas formas de atrair a atenção desse aluno ao invés de apenas rotulá-los como maus alunos, o que acaba acontecendo quando ele não é estimulado a desenvolver a capacidade de pensar para a possível geração de conhecimento (SILVA; FARACHE, 2009).

Neste sentido, é necessário que o professor tenha em mãos uma grande variedade de estratégias e práticas de ensino para poder responder as necessidades dos alunos. O relato da professora Orquídea retrata o aspecto burocrático atribuído por ela à docência. Percebe-se que, os compromissos do professor extra sala de aula, como as atividades de planejamento e correção de provas constituem os maiores desafios para sua prática docente.

Outro ponto em destaque é que em todas as falas dos docentes acima, estes não relatam dificuldades no processo de ensino aprendizagem inerentes a eles e não fazem menção a falta de formação pedagógica, mas atribuem que os maiores desafios do ensino estão centrados nos alunos, seja na imaturidade com que ingressam na faculdade até na falta de motivação para o aprendizado.

Conforme Masetto (2010) muitas situações de não aprendizagem se explicam, não por um desempenho negativo do aluno, mas por falta de preparação do professor, por contas de práticas improvisadas, pela falta de planejamento ou não aplicação de técnicas pedagógicas adequadas. Neste contexto, consideramos imprescindível que o professor reflita sobre sua prática, buscando melhorar sua atuação como docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos dados relacionados às necessidades formativas postas pela prática pedagógica, os achados da pesquisa revelam que a atividade docente está se delineando com base nos saberes da área específica de conhecimento e nos saberes didáticos-pedagógicos que estes estão adquirindo na prática com a vivência de diferentes situações. O significado profissional que a docência assume, segundo os entrevistados, refere-se à necessidade de atualização constante, o que teoricamente deve permitir a renovação e novas formas de se pensar a prática profissional. Apesar da deficiente capacitação pedagógica para a docência no curso de Fisioterapia, os sujeitos referem-se positivamente à importância dessa capacitação para a profissão de professor.

Constatou-se que os interlocutores do estudo investem em formação continuada, por meio de cursos de especialização, de mestrado e de doutorado, no entanto, os investimentos ocorrem na área de fisioterapia, mostrando, assim, que esses docentes não buscam formação continuada na área pedagógica, pois seus investimentos formativos se restringem, geralmente, a especialização voltada para a profissão de bacharel, o que indica maior vínculo com o aperfeiçoamento relacionado com a profissão de bacharel, e em segundo plano com a profissão

professor. Tal condição pode ser confirmada, quando identificamos que apenas dois participantes fizeram pós-graduação na área da educação.

No que se refere às dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da prática docente, identificou-se que a grande dificuldade identificada pela maioria dos entrevistados refere-se ao comportamento do aluno que pode estar relacionada com uma idealização de como deveria ser a postura dos discentes em sala de aula. Os dados analisados que evidenciam a centralização no desafio do ensino colocado no aluno, o que pode ser proporcionado pela falta do reconhecimento, por parte do professor, da importância dos elementos essenciais de uma boa prática docente como a didática, a metodologia de ensino e a orientação para a parte prática profissionalizante.

Desta forma, o presente trabalho contribuiu para compreender o processo de atuação do fisioterapeuta professor que, na maioria dos casos, não possui uma preparação para o exercício do magistério. Um professor mais consciente e preparado pedagogicamente tem a oportunidade de não só participar da preparação do seu discente, mas de refletir e ser um agente de transformação social.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C; PIMENTA, S.G. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASSETO, M. (Org.). **Docência na universidade**. São Paulo: Papyrus, 2011.

BISPO JÚNIOR, J. P. **Formação em fisioterapia no Brasil**: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.3, jul.-set. 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf> Acesso em: 18 out. 2018.

CUNHA, M. I. da. et al. (Orgs.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

CARVALHO, G. C. G. **Docência na educação superior**: narrativas de professores bacharéis sobre dilemas da prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação), 135f. Teresina: UFPI-Universidade Federal do Piauí, 2013. Disponível em:<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/DissertaGenyvana%20Criscy%20Garcia%20Carvalho%20fev%202013.pdf>. Acesso em: 08 de nov. 2018.

- FREIRE, P.. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M., e MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**.5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MASETTO, M.T. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior**. São Paulo: Avercamp, 2010.
- PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência do ensino superior**. 3. ed. Paulo: Cortez, 2008.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. de (orgs.). **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIVETTA, H. M. F. **Concepção de formação e docência dos professores do curso de fisioterapia do Centro universitário Franciscano**. 2006. 146f. Dissertação (mestrado em educação). Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em:<<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6958/HEDIONEIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. > Acesso em: 12 out. 2017.
- QUILLICE, N., A; ORRÙ, S. E.(orgs). **Docência e Formação de Professores na Educação Superior - Múltiplos Olhares e Múltiplas Perspectivas**. Curitiba: Editora CRV, 2009.
- RODRIGUES, M. T. P. R.; SOBRINHO, J. A. de C. M.. **Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica**, Rev. Bras. Enferm, v.59, n. 3, p. 456-9, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a19.pdf> Acesso em:04 dez. de 2018.
- SANTOS, L. M. M. dos. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. Psicol. estud. [online]. vol.10, n.1. Maringá, 2005.
- SILVA, C. O. S.; FARACHE, F.V.S.S. A relação professor aluno com baixo-estima em sala de aula. **Educação**, 2009. Disponível em: www.webartigos.com/artigos/a-relacao-professor-aluno-com-baixo-estima-em-sala-de-aula/29948. Acesso em: 10 nov. 2018.
- SOARES, E. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo; Atlas, 2003.
- SOARES, I. M. M. **Docência universitária e desenvolvimento profissional do fisioterapeuta professor: desafios implícitos-retratos e relatos**. 2013.129f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Completa%20Ivna%20Maria%20Mello%20Soares.pdf>.> Acesso em: 12 set. 2017.
- VOLPATO, G. **Profissionais liberais professores: aspectos da docência que se tornaram referência na educação superior**. Curitiba: Editora CRV, 2010.